

Título: Indisciplina - uma forma de aprendizagem

Autor(es) CLAUDIO MARCIO DOS SANTOS

E-mail para contato: projetosgerais2@gmail.com

IES: FABEL

Palavra(s) Chave(s): Indisciplina. Estrutura Escolar. Participação Familiar

RESUMO

O objetivo ao escrever sobre o tema Indisciplina foi compreender o potencial criativo e construtivo da mesma e se é possível utilizá-la de forma relacional para aprendizagem: aluno-professor-família-escola, ou seja, a participação conjunta nesse processo para o benefício do educando. Havia uma ideia clara sobre o que iria se escrever. No entanto, a clareza de qualquer ideia, somente é, de fato, evidenciada, após uma pesquisa e confrontações: convergentes e divergentes. Sendo assim, a proposta inicial era combater a indisciplina, ou seja, pesquisar instrumentos que possibilitassem, ao educador, a extinção da indisciplina em sala de aula. Mas, existia algo que não sabíamos, e após pesquisa em livros, em sala de aula, na sala dos professores e em entrevistas semiestruturadas, constatou-se que, não tinha um simples elemento, importante e modificador da proposta inicial: o conhecimento do conceito de indisciplina e de disciplina visto pelo próprio olhar do educador. Ouviu-se depoimentos, foram lidas as experiências e teorias sobre a educação. Comprovou-se que, enquanto o professor se dedica à sua exposição, os estudantes falam o tempo todo, parecendo não considerar a presença do mesmo em sala de aula. Conversas, as mais diversas. Mas, por que tanta conversa paralela, se o objetivo do aluno é ir para escola aprender? Por qual (is) motivo (s) os alunos não prestam atenção na aula? O Que pode o educador fazer diante deste cenário aparentemente caótico e desanimador? Estas atitudes dos alunos sugerem uma total e completa indisciplina? Não seria o caso de aplicarmos punições severas como no passado? A partir dessas reflexões, considerou-se o seguinte: A (s) Indisciplina (s) que ocorre (m) em sala de aula parece (m) ser uma forma de resistência do aluno às metodologias aplicadas. Uma sinalização aos professores e à escola, que as metodologias não estão acompanhando as transformações socioculturais e cognitivas, nem as modificações tecnológicas e de comunicabilidade da atualidade. É como se estivessem em jogo elementos valorativos sobre autoridade e conhecimento que se enfrentam através de papéis sociais vivenciados por professor–aluno–escola. O aluno da educação básica, que tem potencial, que aprende muitas coisas e participa de muitas atividades, pela indisciplina se expressa: “Para que serve isto que você fala? Como posso aplicar isto em meu dia a dia? Você não entende o que eu passo como pode querer ter autoridade sobre o que devo ou não aprender/fazer?”. Esses questionamentos não ocorriam nas décadas de 70 e 80, com o advento da Internet, o processo de comunicação/informação se tornou acessível e veloz, permitindo aos alunos conhecerem outras realidades e ao mesmo tempo refletirem sobre a própria condição social. Mas como é possível utilizar o potencial da indisciplina em benefício do aprendizado e do desenvolvimento para uma visão democrática e cidadã? A pesquisa considerou os aspectos positivos na indisciplina, podendo até ser uma forma de aprendizagem, quando utilizada para fazer o educando refletir sobre um sentimento de pertencimento em seu ambiente, que não se limita a casa, vizinhança, mas se amplia à escola e além da escola, permitindo a esse educando que, ao usar a energia da indisciplina que não aceita a mesmice, o conformismo os parâmetros que engessam o aprendizado, aprende a usar a materialidade da teoria, o que aprende em sala, tornando-o cidadão crítico, humanitário, autor de sua própria história e, acima de tudo um cidadão planetário, conforme Gadotti, e que, respeitando as diversidades, luta pela igualdade social, pela inclusão das diferenças e prática de uma sustentabilidade social/ambiental, pois o meio ambiente não é constituído apenas por animais, plantas e minerais, mas também por seres humanos que devem aprender a aprender sempre, se disciplinando, teimando e desconstruindo quaisquer formas de engessamento de saberes.